

CARTA DO EDITOR

Editores e outros profissionais envolvidos na disseminação da produção científica brasileira reuniram-se em Caxambu, Minas Gerais, em novembro, no IX Encontro Nacional de Editores Científicos. Os debates com representantes de agências de fomento à pesquisa acerca dos critérios, nem sempre muito claros, de avaliação de artigos e revistas acirraram os ânimos, mas foram esclarecedores. Estiveram em pauta outras questões polêmicas referentes à comunicação científica, especialmente às novas tendências da avaliação pelos pares de artigos veiculados em revistas eletrônicas. Eventos como este, que a Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec) acaba de promover, são fundamentais neste período de mudanças tão aceleradas nas tecnologias de informação, período em que publicar artigos influencia, cada vez mais, a avaliação do desempenho de pesquisadores e instituições dedicados à ciência.

História, Ciências, Saúde — Manguinhos completará dez anos ano que vem. Pois saibam os leitores que nunca publicou tanto como em 2003: foram 44 artigos originais escritos principalmente por brasileiros, mas submetidos também por autores da Europa, Índia, América Latina e América do Norte. Isso sem contar com as entrevistas, as descrições analíticas de documentos e acervos históricos, as resenhas de livros e os ensaios fotográficos que ocuparam parte das 1.800 páginas impressas este ano. Produto de fenômenos de cunho mais geral, pertinentes à sociedade brasileira, à sua comunidade científica e ao campo mais específico da história das ciências, o aumento de colaborações revela o quanto vem crescendo o alcance e até mesmo o escopo de História, Ciências, Saúde – Manguinhos.

Neste último fascículo de 2003, destacamos os trabalhos que, direta ou indiretamente, celebram os cinquenta anos de criação do Ministério da Saúde. Cristina Fonseca e Wanda Hamilton analisam os principais agentes deste processo, apontando os interesses e as estratégias subjacentes à reforma que deu origem a uma agência do Estado voltada exclusivamente para a saúde. Ana Luce Girão S. de Lima e Maria Martha Saavedra Pinto apresentam levantamento da documentação relativa à história do Ministério que está sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz.

Em belo artigo, Carlos Henrique Assunção Paiva descreve a trajetória do sanitarista Noel Nutels, usando-a como fio condutor para retratar a saúde pública em nosso país a partir dos anos 1930. ‘A origem e dispersão das leishmanioses cutânea e mucosa’, de autoria de cinco pesquisadores do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, da Fiocruz, reforça a hipótese de que a doença teria surgido na Amazônia ocidental por via, principalmente, de migrações humanas em tempos pré-históricos; intensificando-se durante o império inca, quando atingiu a selva alta e as terras quentes situadas entre os Andes.

Tomando como objeto o Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, Ana Teresa A. Venâncio analisa as relações entre ciência psiquiátrica e assistência no Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 1950. Outra vertente das estratégias de controle é examinada por Luzia Aurelia Castañeda, que estuda as políticas eugênicas relativas aos matrimônios visando ao melhoramento da raça. A autora busca os fundamentos dessa política na Inglaterra vitoriana, especialmente nas obras de Thomas Malthus e Francis Galton.

Outros temas compõem a paleta com que colorimos este número de História, Ciências, Saúde: a explicação darwinista da adaptação é examinada pelo filósofo Gustavo Caponi; sua conterrânea, Marta V. Schapira, estuda a profissionalização da odontologia na Argentina;

Silvana Mendes Lima e Carlos Minayo-Gomez analisam a produção de subjetividade em ações educativas dirigidas a jovens moradores de zonas periféricas da cidade do Rio de Janeiro.

A seção 'Imagens' traz fotografias resultantes de pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Artrópodes do Instituto Butantan relacionados, sobretudo, à trajetória do dr. Wolfgang Bücherl, um de nossos grandes especialistas em aranhas e escorpiões. No artigo de Ermelinda Moutinho Pataca sobre as "viagens philosophicas" de Alexandre Rodrigues Ferreira, os leitores encontrarão imagens igualmente interessantes, agora de peixes oceânicos desenhados durante a travessia entre Lisboa e Belém.

O depoimento de Clarice Della Torre Ferrarini, uma das pioneiras da enfermagem no país, foi colhido e editado por Maria Cristina Sanna, e a nota de pesquisa de Sérgio de Mattos Fonseca e José Augusto Drummond trata de parâmetros ecológicos e socioambientais relevantes para a valoração do reflorestamento, focalizando, especificamente, manguezais da laguna de Itaipu (Niterói, RJ).

Este é o 'cardápio' que oferecemos ao nosso leitor às vésperas do Natal, e que poderá ser 'degustado' entre uma e outra comemoração de fim de ano. No entanto, desde já pedimos desculpas se ele chegar às suas mãos com um pequeno atraso.

Estaríamos mais felizes com o desempenho da revista se não fosse a imensa perda que sofreremos, nós da Fiocruz, nós todos, cidadãos do Brasil, com a morte de Sérgio Arouca, em agosto último. Ele foi o artífice de muitas coisas imensamente importantes para a saúde pública brasileira, e entre suas realizações, como presidente da Fiocruz (1985-89), figura, em modesto lugar, a Casa de Oswaldo Cruz e, por consequência, este periódico que você tem em mãos. Concluimos esta carta recomendando que leia as comoventes reportagens veiculadas na edição especial da Revista de Manguinhos dedicada a Arouca (ano I, nº 3, nov. de 2003), que pode ser encontrada, também, em <http://www.fiocruz.br>

Ruth B. Martins e Jaime Benchimol

EDITOR'S NOTE

This November, editors and other professionals active in the dissemination of scientific production in Brazil met in Caxambu, Minas Gerais, at the 9th National Meeting of Scientific Editors. Other participants engaged in a heated, and fruitful, debate with representatives of research-funding agencies: the clarity of criteria used in evaluating articles and journals. Other polemic issues on the agenda included new trends towards peer evaluation of articles published in electronic journals. Events like this, sponsored by the Brazilian Association of Scientific Editors, are invaluable at a time of such fast-paced change in information technology, when the publication of articles wields ever-greater influence in assessing the performance of scientific researchers and institutions.

História, Ciências, Saúde — Manguinhos will be celebrating its tenth anniversary this coming year. We are proud to inform our readers that never before has the journal published as much as in 2003: 45 original articles written mainly by Brazilians but also submitted by authors from Europe, India, and North and Latin America, not to mention interviews, analytical descriptions of historical documents and collections, book reviews, and photographic essays—for a grand total of 1,800 pages. While this increase in contributions reflects a more general trend within Brazil, our scientific community, and, more specifically, the field of the history of sciences, it also shows how the reach and even the scope of História, Ciências, Saúde — Manguinhos itself has grown.

In this final issue of 2003, we would like to highlight the articles that, directly or indirectly, commemorate the fiftieth anniversary of the creation of Brazil's Ministry of Health. In an analysis of the main agents of this process, Cristina Fonseca and Wanda Hamilton identify the interests and strategies underlying the reform that gave birth to a government agency devoted solely to health. Ana Luce Girão S. de Lima and Maria Martha Saavedra Pinto survey documentation on the Ministry's history, as sourced from the collection housed at the Casa de Oswaldo Cruz. In another excellent article, Carlos Henrique Assunção Paiva uses the trajectory of sanitarian Noel Nutels to help portray Brazilian public health starting from the 1930s.

The article "On the origin and spread of cutaneous and mucosal Leishmaniasis," written by five researchers from Fiocruz's Evandro Chagas Clinical Research Institute, reinforces the hypothesis that this disease spread through the western Amazon mainly as a result of human migrations in pre-historical times, intensifying under the Inca Empire, when it reached the high forests and hot lands of inter-Andean regions.

Focusing on the University of Brazil's Institute of Psychiatry, Ana Teresa A. Venâncio analyzes the relations between psychiatric science and assistance in Rio de Janeiro from the 1930s through 1950s. Luzia Aurelia Castañeda studies another brand of control strategy in her exploration of eugenic policies that endeavor to 'improve the race' through the control of marriages. The author looks to Victorian England for the bases of this policy, particularly the works of Thomas Malthus and Francis Galton.

Other topics coloring this issue's pallet: the philosopher Gustavo Caponi examines the Darwinist explanation of adaptation; his compatriot, Marta V. Schapira, looks at the professionalization of dentistry in Argentina; and Silvana Mendes Lima and Carlos Minayo-Gomez analyze the production of subjectivity in educational activities aimed at young people living on Rio's urban periphery.

The Images department offers photographs taken as part of research at the Butantan Institute's Arthropod Laboratory, particularly those related to the work of Dr. Wolfgang Bücherl, one of Brazil's leading specialists in spiders and scorpions. In Ermelinda Moutinho Pataca's article on the "philosophical travels" of Alexandre Rodrigues Ferreira, readers will find other fascinating images, in this case of ocean fish, drawn during a sea voyage from Lisbon to Belém, northern Brazil.

In other departments, Maria Cristina Sanna has gathered and edited the testimony of Clarice Della Torre Ferrarini, a pioneer in Brazilian nursing, while Sérgio de Mattos Fonseca and José Augusto Drummond contribute a research note addressing the ecological and socio-environmental parameters pertinent to valuation of the benefits of reforestation, through a study of the Itaipu lagoon's mangrove swamps, in Niterói, RJ.

This is the menu we offer our readers on the eve of the holiday season, ready for your enjoyment amidst year-end celebrations. We apologize if the journal reaches your hands a bit late.

Lastly, we would be much happier with the journal's success were it not for the huge loss that we at Fiocruz, along with all Brazilians, suffered last August with the death of Sérgio Arouca. He was the force behind many vital initiatives in Brazilian public health. Among his achievements as president of Fiocruz (1985-89) was the creation of the Casa de Oswaldo Cruz and, consequently, of the periodical you now hold in your hands. We would like to close by recommending a perusal of the moving comments found in the special issue of *Revista de Manguinhos* dedicated to Arouca (year I, no. 3, Nov. 2003), also available at <http://www.fiocruz.br>.

Ruth B. Martins and Jaime Benchimol